

XII Congresso

Moção de Estratégia Geral

Concretizar o LIVRE

Proponentes:

Patrícia Andreia Robalo Ribeiro . Miguel João Paiva Bento . Natércia das Neves Rodrigues Lopes . João Dias Pedro Nicolau Manso . Ana Luísa Reis Natário . Rodrigo Craveiro dos Reis da Costa Brito . Rita Pedro Teixeira Soares . Francisco João Maças Biscainho . Ana Isabel Cardoso Moreira . José Joaquim Azevedo de Araújo . Ângela Marina Carvalho Marques . João Manuel Aiveca Caseiro . Margarida Lino de Sousa Estevão . José Bernardo Vilhena Júlio Marques Vidal . Diana Bastos Serrano de Almeida . Hugo Manuel Pinto Faria . Irene Maria dos Santos Gomes . João Vasco Ribeiro Ferreira Gama .

Concretizar o LIVRE

Esta candidatura é movida pela vontade em contribuir diretamente para o enorme desafio do próximo mandato, o do crescimento e sustentabilidade eleitoral do partido, e pela vontade em harmonizar o que LIVRE afirma ser e o que ele é: concretizando a política de forma unida, plural, transparente e participada.

O LIVRE é uma voz contra o medo, a precariedade e a destruição dos recursos naturais. Corporiza o espaço político da esquerda ecologista, europeísta e libertária que serve as principais lutas do nosso século: contra os projetos populistas e anti-democráticos e pelo aprofundamento da democracia; contra as desigualdades sociais e pela igualdade de oportunidades e de direitos; contra as alterações climáticas e a crise ecológica e pela sustentabilidade e mudança radical do nosso modelo de desenvolvimento.

A nova composição da Assembleia da República e a ameaça de guerra na Europa serão fontes adicionais de tensão num momento ainda delicado de pandemia. Contudo, Portugal terá nos próximos anos condições excecionais para avançar as suas prioridades políticas nas eleições regionais na Madeira (09/10-2023); no referendo à Regionalização (2024); na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril (2024); e nas eleições para o Parlamento Europeu (05/06-2024).

O LIVRE entende os desafios atuais e tem a ambição de concretizar hoje os passos essenciais à construção do futuro justo, sustentável e democrático que devemos às gerações vindouras. Construir a esquerda do século XXI exige a reinvenção das práticas democráticas e a concretização dos princípios do partido: universalismo, liberdade, igualdade, solidariedade, socialismo, ecologia e europeísmo.

O LIVRE deve ser o partido da **pluralidade** de ideias, caras e vozes, da liderança coletiva, da horizontalidade de relações entre os órgãos e da política colegial e colaborativa.

O LIVRE deve ser o partido da **participação** e da democracia alargadas, da descentralização política e territorial do país e do reforço da política local e europeia.

O LIVRE deve ser o partido da **transparência** de procedimentos e decisões, proativo na previsibilidade de procedimentos e na divulgação da informação de interesse público.

O LIVRE deve ser o partido de **afirmação** da esquerda ecologista, europeísta e libertária, com um papel central no presente e futuro do país, que luta pelos seus ideais e princípios e gere cuidadosamente o equilíbrio entre convergência e autonomia política.

É para este LIVRE que nos apresentamos!

Concretizar o LIVRE

O que temos

1. O momento político no país e na Europa
2. O LIVRE no ideário progressista de esquerda
3. A política ecologista, igualitária e democrática

O que ambicionamos

Concretizar o crescimento do LIVRE

1. Investir na implantação do partido
2. Apostar na implantação local e nacional
3. Dialogar com as organizações da sociedade civil
4. Aderir aos Verdes Europeus

Concretizar o que defendemos

1. Partido aberto e transparente
2. Trabalho político colaborativo e participado
3. Nova oportunidade na Assembleia da República
4. Equilíbrio entre convergência e afirmação

O que propomos

Pluralidade

1. Renovação das práticas democráticas e da ação política
2. Várias caras, várias vozes
3. Compromisso renovado e vinculativo com a igualdade e a paridade de género
4. Acessibilidade de conteúdos LIVRES
5. Preparação das eleições ao Parlamento Europeu

Participação

1. Uma estratégia para a implantação do partido
2. Descentralização e investimento nos Núcleos Territoriais
3. Eleições Regionais na Madeira
4. Preparar eleições antecipadas em Lisboa
5. Preparar o partido para uma nova fase de crescimento e influência no debate público

Transparência

1. Um partido mais transparente nos procedimentos legais
2. Rigor e cumprimento de prazos no orçamento, nas contas e nos relatórios de atividades
3. Horizontalidade das relações entre órgãos e o papel escrutinador e estratégico da Assembleia do LIVRE

Afirmação

1. Consolidação das bases programáticas e ideológicas do partido
2. Regionalização
3. Formação e capacitação
4. Eventos LIVRES: 25 de Abril, Setembristas e outros

O que temos

1. O momento político no país e na Europa

O partido LIVRE surgiu num momento de crise com a intenção de renovar a política portuguesa. Integra-se na Esquerda Verde Europeia, uma força política cada vez mais relevante, e abraça um libertarismo que aspira à ordem sem poder e à paz sem violência.

As eleições legislativas recompuseram as bancadas parlamentares, redefinindo um novo (des)equilíbrio das várias forças políticas. Preparamos-nos para uma legislatura com um governo suportado por uma maioria absoluta, o que tem implicações profundas na capacidade negocial e escrutinadora da AR. O populismo anti-democrático continua a crescer na casa da democracia, facto que nos deve fazer refletir.

A Europa enfrenta uma ameaça ao estado de direito com a ascensão de movimentos anti-democráticos e o perigo do retorno à política de blocos com tensão militar constante. Enfrenta, igualmente, desafios à sua segurança energética, assim como o persistente adiamento da transformação do modelo de desenvolvimento que nos trouxe ao colapso ecológico e às desigualdades sociais atuais. A artificialidade e a violência das fronteiras na Europa, usadas contra os migrantes e refugiados que fogem de conflitos armados e ambientais, envergonham-nos. A 'Europa-fortaleza' não acompanha a garantia intransigente dos direitos universais que defendemos.

Ainda que todos estes desafios estejam em aberto, a União Europeia continua a ser a melhor concretização de um sonho de paz, liberdade e prosperidade entre povos que partilham soberania, identidade, território e um destino comum. Têm sido positivas as soluções encontradas para enfrentar a crise pandémica, quando a nossa memória política recorda a falta de solidariedade durante a recente crise financeira. No mesmo sentido, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) cria condições excecionais de exercício da próxima legislatura.

Neste contexto, a transformação política que o LIVRE propõe - e que enquadramos nos quatro pilares do partido de Liberdade, Esquerda, Europa e Ecologia - goza de maior espaço de aceitação. Por outro lado, uma maioria absoluta exige um escrutínio reforçado e um debate mais alargado, no qual teremos de ganhar maior influência, sobre o país que queremos a médio e a longo prazo.

2. O LIVRE no ideário progressista de esquerda

O LIVRE é o primeiro partido de esquerda não marxista da democracia portuguesa, e propõe concretizar as ideias do socialismo libertário abrindo espaço a formas novas e sustentáveis de organização social e económica, libertas tanto do dirigismo estatal como das perversões do capitalismo desregulado.

Acreditamos que, entre o espaço da economia capitalista e o espaço do estado social e da economia regulada, existe um terceiro espaço que carece de desenvolvimento: o da economia social auto-organizada, cooperativista, em função dos interesses das comunidades e da sustentabilidade do ambiente do qual dependem.

Acreditamos na liberdade da pessoa humana materializada em tudo o que a concretize, sem limitações circunstanciais ou discriminações, promovendo a exploração do seu potencial em sociedade e da sua participação de forma plena na construção do futuro coletivo da humanidade.

Acreditamos que só uma participação radicalmente democrática produz soluções não apenas justas, mas também eficientes na resposta aos problemas prementes do nosso tempo: a crise climática e ecológica, as desigualdades sociais e as discriminações à dignidade humana.

Só soluções descentralizadas, participadas, auto-organizadas e abertas a constante revisão oferecem uma capacidade de resposta alternativa às soluções centralizadas do Estado ou das empresas. Revemo-nos num socialismo libertário progressista que promove a sua constante revisão em função dos progressos sociais que se vão consolidando.

Tendo isso em conta, acreditamos que o LIVRE é indispensável na liderança das ideias progressistas de Esquerda, procurando convergências transparentes e igualitárias, e contribuindo para o combate aos crescentes populismos de direita, obscurantismos renascentes e demais entraves à justiça social, ambiental e económica.

Devemos estar atentos a excessos de voluntarismo estatista quando pensamos em soluções socialmente justas, mas centralizadas no Estado. É importante promover libertação das pessoas para desenvolverem as suas próprias soluções. Temos consciência que a centralização estatal é sempre uma tentação política para um partido, porque está a concorrer para participar num sistema político que gere as respostas estatais. Mas se há partido que pode e deve saber evitar essa tentação, é o LIVRE.

3. Uma política ecologista, igualitária e democrática

O LIVRE combate as alterações climáticas e defende a biodiversidade e os recursos naturais do planeta. Encara todo o tipo de desigualdades como um entrave estrutural ao bem-estar pessoal, coletivo e público e trabalha diariamente na procura de uma *praxis* democrática renovadora da democracia portuguesa. Neste sentido, o desafio de crescimento e sustentabilidade eleitoral do partido anda a par e passo com o avanço da agenda progressista no nosso país.

Ecologia

A Ecologia e o desenvolvimento sustentável são um dos pilares do LIVRE, indissociáveis e indispensáveis a qualquer outro pilar. As previsões climáticas para Portugal, que apontam para a desertificação, seca e uma grande perda de biodiversidade, aliado aos danos ambientais da exploração mineira, nomeadamente do lítio, reforçam a importância da justiça social e justiça ambiental como resposta à emergência climática. O governo tem ignorado estes problemas, continuando a dar incentivos fiscais às grandes empresas agrícolas e apostando na construção desenfreada de barragens e na transição energética através de grandes centrais solares, que penalizam a biodiversidade e promovem a desertificação.

O LIVRE terá de marcar firmemente a sua posição ecologista, que definirá o mandato do próximo Grupo de Contacto (GC). Queremos influenciar o debate público sobre a ecologia e desenvolvimento sustentável, na busca das melhores soluções. Apenas uma visão a longo prazo nos permitirá não cair nos erros dos recentes governos, que desconsideram as comunidades locais e a biodiversidade na sua visão e ação. Devemos ouvir tanto os especialistas como as comunidades, cujo conhecimento é igualmente essencial para a solução equilibrada com os princípios e objetivos do LIVRE.

Igualdade

A Igualdade é reconhecida como um dos princípios estruturantes e orientadores da ação política do LIVRE. Subscrevemos, na íntegra, esta bandeira, e reforçamos a necessidade de perpetuar os esforços na conquista da igualdade em todos os eixos da vida pública e privada, intensificando o debate sobre a igualdade de oportunidades e de acesso e sobre a fragilidade das políticas públicas de efetivo combate a todo e qualquer tipo de discriminação. Consideramos, no entanto, que a mobilização e estrutura orgânica do partido não acompanham na totalidade a definição destes valores.

No contexto de crescimento de ideologias de extrema-direita, acompanhado pela diminuição do número de deputadas mulheres na Assembleia da República, o LIVRE deve reforçar a

sua posição feminista, assumindo-se claramente contra qualquer forma de discriminação ou desigualdade. Os trâmites de igualdade de género nas listas de candidatos e presença em órgãos partidários constituem os mínimos igualitários neste campo. Batemos-nos por uma agenda mais ativa, persistente e que desconstrua barreiras informais, não se limitando à formulação legal da paridade. Mais ainda, as questões de igualdade de género, LGBTQIA+ e interseccionalidade devem constar de forma contínua na agenda, ação política e organização interna do LIVRE, acomodando mecanismos claros de coordenação com os elementos ativos nos Grupos de Discussão.

Finalmente, e visto que a discriminação mencionada tem um impacto real nas desigualdades sentidas nas vidas das pessoas discriminadas, também a luta contra as desigualdades de rendimento e património deve ser uma prioridade do LIVRE. Deve ser feito um esforço acrescido para refletir a importância dada ao reforço do setor associativo, cooperativo e mutualista, que consta do programa político, no debate interno e nas propostas programáticas do LIVRE. Às propostas programáticas com o propósito de reduzir as desigualdades de riqueza e rendimento não basta a sua eficácia e solidez: é necessário ser capaz de as comunicar à população de forma ousada e convincente, fugindo às fórmulas gastas que não têm impedido um recuo do ideário da esquerda nas aspirações populares.

Democracia

O LIVRE tem materializado um conjunto de propostas programáticas com o propósito de aprofundar a Democracia a várias escalas, bem como de garantir a sua integridade (nomeadamente no combate à corrupção). Além de nos revermos nestas propostas, salientamos o seu carácter estrutural e sistémico. Consideramos-las, portanto, prioritárias.

Merecem destaque as propostas com o propósito de combater o défice democrático na União Europeia. O slogan “um 25 de Abril para a Europa” é particularmente bem conseguido por identificar nestes défices um obstáculo, quer ao aprofundamento europeu, quer a políticas públicas mais alinhadas com os interesses da população europeia. Acreditamos que o LIVRE ganha em apresentar-se como uma alternativa ao euro-seguidismo dos partidos do centro ou ao euro-ceticismo dos partidos à nossa esquerda, com uma visão lúcida e consciente dos problemas vividos pela população europeia e da necessidade de reformas institucionais profundas que lhes deem resposta.

No entanto, o LIVRE não se deve limitar a defender o aprofundamento da Democracia a várias escalas nas suas propostas democráticas. O partido surgiu como um projeto inovador e radical em termos de organização interna, o que transparece dos valores subjacentes aos seus Estatutos e demais documentos fundadores. Infelizmente, esta aspiração tem estado

distante de uma concretização plena. Aspiramos a que o LIVRE seja parte da vanguarda europeia e global da ação política aberta, horizontal, colaborativa, e consideramos que isso deveria ser parte da concretização integral do projeto fundador original.

No momento presente, em que a Democracia está sob ataque um pouco por todo o mundo, é crucial que o LIVRE assuma frontalmente a sua posição única no panorama político nacional através de formas próprias de fazer política em linha com os nossos ideais.

O próximo Grupo de Contacto tem a responsabilidade de criar as condições necessárias para que o coletivo LIVRE lute pela Democracia Radical a que nos propomos como partido. A forma de fazer política É política. É tempo de concretizar uma verdadeira política colaborativa.

O que ambicionamos

Concretizar o crescimento do LIVRE

1. Investir na implantação do partido

O Grupo de Contacto cessante assumiu, e bem, como prioridade para o seu mandato *“assegurar uma participação política sólida na sociedade e o crescimento do LIVRE como o partido da esquerda verde progressista na construção de um futuro sustentável e justo”*. Lamentamos verificar o quão longe estamos hoje, enquanto partido, do que ambicionámos coletivamente há dois anos, não obstante o sucesso no regresso à Assembleia da República. A verdade é que os mecanismos defensivos de fechamento dos anos anteriores - que compreendemos, mas não aceitamos - se repetiram ao longo de todo o mandato, levando ao progressivo afastamento de muitos Membros e Apoiantes, sem que existisse um verdadeiro esforço em os cativar.

Não seríamos justos se não reconhecêssemos o impacto que a pandemia causou nos planos do LIVRE. Não podemos, ainda assim, ver com bons olhos a falta de criatividade e investimento na adoção de novos métodos de trabalho e comunicação, que nos teriam permitido crescer apesar do contexto adverso. Perdemos uma oportunidade de mostrar que somos um partido de futuro, que sabe transitar rapidamente para o digital, organizar-se e agir num campo no qual grande parte do nosso eleitorado se move sem barreiras.

Também a nível da expansão territorial, muito foi prometido e pouco realmente concretizado. Faltou uma atitude proativa no processo de formação de novos Núcleos Territoriais (NT), tendo-nos remetido para um crescimento baseado na iniciativa esporádica de alguns grupos de Membros e Apoiantes. Mesmo os Núcleos Territoriais existentes tiveram dificuldade em manter e captar novos membros, sentindo falta de apoio e preocupação da parte de quem estatutariamente tem a obrigação de os apoiar: o Grupo de Contacto.

Ao longo do mandato pudemos assistir, também, a desigualdades no tratamento entre Núcleos Territoriais, seja a nível de partilha de recursos, de visibilidade ou de envolvimento na estratégia de crescimento do LIVRE. Perdemos muitas oportunidades de funcionamento em rede dos Núcleos Territoriais, nomeadamente através da organização de ações conjuntas nas várias campanhas e de apoio mútuo nos momentos de comunicação online.

Estamos assim, hoje, perante um partido que vê os seus Membros e Apoiantes a aumentar após os ciclos eleitorais, mas incapaz de desenvolver uma estratégia consistente de

acolhimento, retenção e recrutamento entre momentos eleitorais. A estes momentos sucedem-se, invariavelmente, longos períodos de desconexão entre a atividade interna dos órgãos e a participação dos Membros e Apoiantes que a eles não pertencem. Daí tem resultado o afastamento sucessivo destes, terminando não raras vezes na sua saída do LIVRE por não encontrarem o partido aberto, partilhado e horizontal que esperavam.

2. Apostar na implantação local e nacional

Apesar do contexto que herdámos ao nível da integração dos Membros e Apoiantes não ser o ideal, temos agora condições que não podemos desperdiçar. O LIVRE respira o momento eleitoral, e a visibilidade e sucesso nestas eleições, assim como a dinâmica participativa dos Membros e Apoiantes na campanha, têm de ser capitalizadas para garantir a implantação social e eleitoral do partido. Não podemos continuar a desperdiçar o ímpeto que novos Membros e Apoiantes trazem ao partido: é vital integrar e dar sentido efetivo à sua contribuição política e não deixar o partido adormecer entre eleições.

Falta preparação e trabalho contínuo para a implementação do partido para além das campanhas e momentos de maior visibilidade. Falta uma estratégia consistente e de proximidade que fomente um crescimento sustentado do partido. Falta colocar os recursos humanos e financeiros ao serviço dos Núcleos Territoriais e Círculos Temáticos (CT) para os tornar fulcro da participação de Membros e Apoiantes. E falta saber construir as propostas e ação política do partido com base no trabalho desenvolvido nesses contextos, em vez de as centralizar nos órgãos nacionais.

Deverão ser estas as bases para um partido participado, em constante evolução, que alimente não só a atividade dos órgãos, mas também as propostas e ações políticas dos nossos eleitos na Assembleia da República e nos órgãos políticos locais. Será por isso necessário criar protocolos de captação e acolhimento de novos Membros e Apoiantes que permitam cumprir as suas vontades e expectativas de participação. Teremos de agir diretamente nos espaços onde sabemos estarem potenciais Membros e Apoiantes – as universidades, os movimentos locais e associativos e o ativismo – garantindo-lhes uma plataforma de participação política de futuro, sem as barreiras exclusivistas típicas dos partidos tradicionais.

A concentração excessiva de trabalho e influência no partido num grupo restrito de Membros tem resultado também numa significativa resistência à descentralização do partido, cuja força está muito concentrada em Lisboa e arredores. Esta realidade leva a uma estratégia circular

de maior investimento onde o partido já está mais implementado, em detrimento de onde ele é mais fraco, e demasiado circunscrita a momentos de campanha, em detrimento do trabalho de consolidação e crescimento entre campanhas. Esta estratégia é contrária àquilo a que o LIVRE se propõe enquanto força de democracia alargada e de uma Esquerda inclusiva e constitui uma barreira significativa ao seu crescimento, limitando o potencial e a sustentabilidade a longo-prazo do partido. Urge, por isso, dar prioridade à implantação do partido a nível local em zonas onde hoje tem pouca visibilidade.

Se é um erro assumir o desinteresse pela política de quem nela não participa ativamente, é também insuficiente uma estratégia de crescimento baseada na politização unidirecional, de cima para baixo. Uma estratégia de implantação social do partido implica saber identificar as principais vulnerabilidades sociais e ecológicas da sociedade, ouvir as pessoas e organizações implicadas diretamente nos problemas, e desenvolver as respostas nos pontos de contacto do partido com a sociedade nas principais áreas temáticas em que queremos atuar: os Círculos Temáticos.

A utilidade e sustentabilidade do nosso projeto político para o futuro do país, da Europa e do planeta depende do serviço que prestarmos às pessoas e da nossa implicação na sociedade real. Num país com elevados índices de pobreza e precariedade, o avanço de uma agenda ecologista depende da justiça e participação com que desenvolvermos um programa para a mudança de modelo de desenvolvimento que o colapso ambiental exige de todos nós.

3. Dialogar com as organizações da sociedade civil

Devem ser encetados esforços acrescidos para intensificar as relações entre o LIVRE e as organizações da sociedade civil (doravante OSC), com destaque para os sindicatos, organizações ambientalistas, de defesa da Democracia e Direitos Humanos e outras que se batam por causas associadas à identidade ideológica do LIVRE. Essas relações estão atualmente muito aquém das nossas aspirações e cabe ao próprio grupo de Contacto ser proativo na procura soluções para as intensificar.

O Grupo de Contacto poderá e deverá apoiar as estruturas do partido - nomeadamente os Círculos Temáticos, os Núcleos Locais e a Assembleia - sempre que promoverem iniciativas (compatíveis com os valores e princípios do partido) de auscultação às OSC ou outras que envolvam a presença ou envolvimento de OSC.

As representações locais e na Assembleia da República são também interlocutores privilegiados de diálogo e criação de relações de confiança com as OSC. É essencial

aproveitar as oportunidades criadas, na Assembleia da República, na Câmara Municipal de Lisboa, na Assembleias Municipais de Felgueiras, Lisboa, Oeiras e Vila Real de Santo António, nas Assembleias de Freguesia da Penha de França, do Lumiar e de Carnaxide e Queijas e suas ramificações como o Conselho Municipal de Habitação de Lisboa.

As relações entre o LIVRE e as OSC podem assumir naturezas muito diversas - desde a simples auscultação no contexto do debate interno sobre uma iniciativa legislativa a apresentar com brevidade, à luta conjunta e continuada por uma determinada causa comum, já num horizonte temporal mais alargado. Os NT têm um papel crucial no reforço da relação com OSC, dada a sua proximidade. A boa articulação entre os NT e vários órgãos do partido é necessária para apoiar a realização do trabalho (elaboração de pareceres, dar voz nacional a problemas locais, etc).

4. Aderir aos Verdes Europeus

Um passo essencial, e há muito desejado, para a afirmação do LIVRE como o partido da Esquerda Verde português e europeísta é a integração nos Verdes Europeus, o partido político europeu transnacional que integra os vários partidos ecologistas da Europa.

No contexto português, o Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV) é fundador da Federação dos Partidos Verdes Europeus, mas nunca gozou de autonomia política, surgindo sempre inserido na CDU – Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV). Adicionalmente, o partido Pessoas–Animais–Natureza (PAN) tem ambições semelhantes às do LIVRE, mas não só demonstra ambivalências ideológicas, como tem observado resultados eleitorais recentes de perda de apoio, para além da desvinculação do seu único eurodeputado, continuando no grupo político Verdes/Aliança Livre Europeia. Este contexto apresenta-se também como uma renovada oportunidade de lutar pela presença do único verdadeiro partido de esquerda ecologista e europeísta português no Parlamento Europeu.

A entrada neste grupo de partidos acrescentará coerência ideológica e política ao LIVRE, bem como solidez ao partido enquanto projeto sério, credível e sustentável. Enquadrar-nos nesta rede composta por outros partidos com quem temos ampla convergência política é um passo essencial para preparar as eleições ao Parlamento Europeu que ocorrerão em meados de 2024.

Os Verdes Europeus (europeangreens.eu) dispõem de uma ampla rede de trabalho para a realização da ação política. A presença institucional, persistente, visível e difundida muito contribuirá para a aprendizagem e crescimento do LIVRE e dos seus Membros e Apoiantes,

beneficiando o partido de imediato: encontros, conferências, *workshops*, debates; maior presença no Green European Journal; campanhas concertadas sobre causas comuns para além das ecológicas (pobreza energética, corrupção, direitos humanos, violência de género, direitos LGBTQIA+).

Cabe ao Grupo de Contacto manter uma atitude pro-ativa, pressionando os procedimentos e preparando atempadamente a visita da delegação do grupo dos Verdes Europeus para que a integração do LIVRE seja concretizada o mais rapidamente possível. Assumimos o empenhamento neste processo como prioritário.

Concretizar o que defendemos

1. Partido aberto e transparente

Uma das singularidades do LIVRE que o destacam no panorama político nacional é a sua estrutura aberta e horizontal, como definida nos Estatutos do partido. Garantir o crescimento do partido depende, por isso, da capacidade de ser fiel a estes princípios e de demonstrar empenho numa constante auto-análise e melhoria contínua que assegurem que esses princípios prevalecem a todo o momento.

Estatutariamente, é à Assembleia do LIVRE que cabe a tomada de decisões de orientação política e estratégica para o partido. No entanto, no último mandato, a Assembleia foi sendo informada dos vários assuntos na medida em que o Grupo de Contacto (GC) considerou necessário, não tendo sido envolvida nos processos de orientação, decisão e negociação políticas conducentes à afirmação do partido.

Na prática, este órgão foi regularmente remetido a um papel de validação final do trabalho do GC, o que é contrário aos ideais que o partido defende publicamente, de democracia alargada e de renovação dos processos de participação e decisão que os Estatutos instituem. Mais, tem sido recorrente a aprovação apressada destas decisões, resultante de apresentação tardia face a prazos cruciais, colocando a Assembleia em situações limite que não permitem a opção de revisão ou o debate consequente. A pressão do tempo e da necessidade de ação acaba por atuar como uma condicionante da deliberação e decisão da Assembleia, vendo o LIVRE assim dissipada a possibilidade de ter formas de escrutínio político e prevenção de erros e problemas como os que no passado prejudicaram severamente o partido.

Entendemos, por isso, que o reforço da transparência e da democracia no partido é prioridade absoluta para o próximo mandato do GC, o que deverá ser atingido não só por um respeito

intransigente pelos Estatutos do LIVRE, mas também através de uma melhor organização do trabalho que permita o bom funcionamento dos processos deliberativos, que são centrais à operação do LIVRE, cumprem uma aspiração de renovação democrática e definem um espaço político que falta ao país.

2. Trabalho político colaborativo e participado

A resistência ao trabalho colaborativo mais alargado no partido, bem como a concentração de confiança num círculo fechado de pessoas, tem levado a uma distribuição ineficiente e centralizada do trabalho que resulta em atrasos e limitação das expectativas que o crescimento do partido desde 2019 permitiria almejar.

A distribuição ineficiente de trabalho e a desvalorização de uma participação alargada e consequente verificam-se na desarticulação entre os CT, sob tutela do Grupo de Contacto, por vezes com a duplicação de trabalho em dois CT distintos. Esta situação foi mais evidente com a criação do CT Políticas Autárquicas e Regionais, que foi criado e existiu quase em exclusivo no período pré eleições autárquicas, sem qualquer atividade desde então, originando problemas organizacionais que precisam de ser colmatados.

Considerando o mandato cessante, é preciso uma melhor articulação entre CT e os órgãos do partido. Para um trabalho mais eficaz e eficiente é evidente a necessidade de se estabelecer procedimentos para a produção de conteúdo programático oriundo dos CT, para a sua passagem pelos restantes órgãos e para a sua eventual inclusão no programa do LIVRE.

Por fim, com a subvenção obtida nas últimas eleições, é importante refletir e definir quais os papéis dos funcionários do partido. É preciso analisar em que áreas pode ser mais necessário o apoio administrativo, técnico e consultivo, para potenciar a distribuição de tarefas, a afirmação dos vários órgãos e a dinamização de quem está interessado em desenvolver determinada área (NT, programa, etc.), apoiando e tornando mais eficiente e recompensador o trabalho de Membros e Apoiantes.

Observamos que, para quem chega ao partido, pode ser difícil perceber as diferentes competências dos CT, NT, Assembleia e Grupo de Contacto. Vemos como positivo o recente trabalho de receção aos novos membros, mas o GC precisa de realizar apresentações contínuas destinadas a quem chega e elaborar um documento organizacional sucinto para mais fácil compreensão dos modos de articulação, competências e funcionamento do partido.

Deste modo, novos Membros e Apoiantes poderão mais facilmente identificar em que áreas gostariam de contribuir para o partido.

3. Nova oportunidade na Assembleia da República

Nos próximos dois anos teremos um governo do Partido Socialista (PS) com maioria absoluta na Assembleia da República. Este quadro diminui a atividade de negociação e escrutínio no Parlamento, exigindo um esforço redobrado, tanto do nosso deputado eleito, como do partido como um todo. Será necessário o apoio de todas as estruturas do LIVRE no sentido de tornar a atividade do partido na Assembleia da República o mais eficaz e consequente possível, mesmo nestas circunstâncias adversas.

Esse apoio vai exigir frequentes e profundos debates internos, para que os membros e apoiantes do LIVRE tenham voz ativa nas iniciativas legislativas, não apenas pronunciando-se sobre as propostas da iniciativa do deputado, mas também contribuindo diretamente para a seleção de prioridades e substância das propostas que poderão e deverão ser apresentadas, articulando a atividade parlamentar do partido com a atividade política do LIVRE no seu todo.

A tarefa do Grupo de Contacto neste quadro é a de apoiar a comunicação entre o gabinete parlamentar e as estruturas do partido, facilitando o escrutínio necessário às suas atividades por parte da Assembleia e dos membros e apoiantes em geral, e a participação dos outros órgãos nos processos de construção de propostas políticas.

É fundamental que os votos mais cruciais - nomeadamente a aprovação do Orçamento de Estado e eventuais moções de censura ou confiança - sejam objeto de um debate prévio e atempado na Assembleia e emanem da vontade do partido através de votação em Assembleia, como já ocorreu previamente.

Se o partido estiver envolvido em qualquer tipo de negociação, é fundamental incluir tanto quanto possível a Assembleia no processo negocial, para que a mesma tenha ao seu dispor toda a informação necessária a uma deliberação informada com a devida antecedência e para que possa ela própria dar contributos que tornem mais provável a aprovação de acordos negociados.

A visibilidade trazida pelo trabalho parlamentar constitui uma oportunidade para apresentar ao país os valores, princípios e propostas do LIVRE, que só poderá ser consequente se o partido estiver plenamente envolvido na definição dessa mensagem. Queremos criar as condições para que tal aconteça.

4. Equilíbrio entre convergência e afirmação

O LIVRE acredita na importância do diálogo entre as várias forças políticas de Esquerda com vista à criação de bases de apoio alargadas para realizar as políticas públicas progressistas que propomos nos nossos programas. A ambição do projeto político do LIVRE nasce da convicção de que o momento que atravessamos é fulcral para evitar os piores cenários de crise climática e insustentabilidade ambiental, para ultrapassar a persistente crise do custo de vida alicerçada em profundas desigualdades sociais; e combater os projetos polarizadores do debate público que se apropriam de valores democráticos e republicanos como a Liberdade para atacar o Estado Social, os bens públicos e o Bem Comum.

Só a convergência à Esquerda pode superar o bipartidarismo e a política agarrada ao modelo de desenvolvimento insustentável do capitalismo extrativista. Esta convergência pode reinventar o arco de governação, alargando o campo de reflexão e a capacidade de resposta aos problemas atuais e do futuro, a médio e longo prazo.

Contudo, a política de convergência não deve privilegiar uma força política sobre as outras, mas sim interpelar as várias Esquerdas, construindo pontes com base no valor das suas propostas. Nesse sentido, devemos distinguir-nos no seio da Esquerda pela capacidade de tanto criticar como elogiar frontalmente as outras forças políticas.

Durante o próximo mandato dos órgãos, terão lugar eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira e eventualmente eleições autárquicas intercalares. Defendemos para essas eleições a construção de coligações de geometria variável, em linha com a vontade dos núcleos locais em questão e as condições políticas no terreno. Essas coligações podem incluir partidos como o BE, MAS, PAN, PS e o Volt, com quem já tivemos experiências positivas de colaboração, ou o PCP e PEV, com valiosa experiência de gestão autárquica; mas devem excluir qualquer um desses partidos no caso de estarem associados localmente a políticas contrárias aos valores do LIVRE, seja do ponto de vista social ou ecológico, ou de direitos humanos, ou ainda de falta de transparência ou corrupção.

Também somos contrários a coligações muito assimétricas com um só partido, que possam diluir a identidade e o alcance das políticas do LIVRE. *Fazer Pontes* é uma abordagem intrínseca à renovação democrática que ambicionamos para o país e para a Europa, mas não pode ser uma forma de diluição da nossa postura política de esquerda ecologista que reconhecemos como essencial para o desenvolvimento coletivo, e que é a principal motivação para sermos LIVREs.

Onde propomos chegar

Porque um dos motivos desta candidatura é a colmatar a diferença entre o partido que se defende e o partido que se concretiza, objetivamos as nossas ideias políticas em propostas concretas. Há coisas no partido que sentimos precisam de mudar, e apresentamos medidas concretas para o fazer. O objetivo é enriquecer o debate e procedimentos internos para melhorar a intervenção pública e a ação política do partido que queremos unido, coeso e a trabalhar sinergicamente.

Pluralidade

Um princípio basilar do LIVRE é a Liberdade de ser, pensar e viver. O combate ao populismo e à desintegração do debate público faz-se propondo uma política renovada, no dizer e no fazer, onde todas e todos temos direito a contribuir para uma construção política pessoal e colaborativa, consciente e inquieta. Acreditamos, por isso, numa liderança coletiva e na horizontalidade das relações entre órgãos.

Queremos reforçar esses princípios no LIVRE, trabalhando ativamente para um partido com várias caras e vozes públicas, para que as minorias e as pessoas discriminadas tenham igual oportunidade de se fazerem representar e de serem ouvidas dentro do partido, o que deverá servir também como uma plataforma para a sua afirmação fora do partido. A democracia alargada e participativa que preconizada pelo LIVRE requer necessariamente uma ampla pluralidade de pessoas, perspetivas, ideias e opiniões; esta pluralidade é, por isso, central para ação do partido.

1. Renovação das práticas democráticas e da ação política

Garantir a pluralidade de pessoas e perspetivas que moldam o presente e o futuro do LIVRE exige a criação de um espaço que nutra o potencial de todas as pessoas para participar e contribuir para o partido em pé de igualdade. É amplamente reconhecido que as barreiras que dificultam a participação de grupos sub-representados são estruturais, e que é necessária ação direta para os reverter. No contexto do funcionamento do LIVRE, isto significa que é imperativo que os estatutos que regulam todo e qualquer processo interno sejam explícitos no esforço consciente e proativo de incluir e incentivar a participação de grupos sub-representados.

Proposta: Reconhecendo a ainda insuficiente pluralidade do partido LIVRE, vinculamo-nos a um reforço no compromisso pela defesa deste princípio, que passará por uma análise de documentos internos e estatutários, e que deverá culminar em trabalhos preparatórios para uma proposta de revisão dos mesmos. Esse trabalho será colaborativo e aberto à participação ativa de todos os Membros e Apoiantes.

2. Várias caras, várias vozes

Para garantir a pluralidade de vozes dentro do partido, é igualmente importante garantir, sempre que possível, essa mesma pluralidade na sua representação pública e mediática. A pessoalização do LIVRE é nefasta ao seu crescimento, visto que descaracteriza a sua natureza horizontal e o seu posicionamento único dentro do espectro partidário nacional como um partido partilhado, sem lideranças estanques, centralizadas, ou indevidamente hierarquizadas. Este é indubitavelmente um dos traços do LIVRE que mais atrai novos Membros e Apoiantes e é por isso importante de preservar e reforçar.

Proposta: Neste sentido, é necessário definir como procedimento habitual a pluralidade na representação pública do LIVRE em debates eleitorais e outros momentos mediáticos de alta importância estratégica, apresentando e dando a conhecer diferentes rostos e sensibilidades e apostando na diversidade de conhecimento e especializado dos nossos membros.

3. Compromisso renovado e vinculativo com a igualdade e a paridade de género

Apesar de a igualdade (direitos, oportunidades e resultados) e a paridade de género estarem presentes nos princípios do LIVRE, na prática há ainda muitas dificuldades em atingir esses ideais; a título de exemplo, pode referir-se a necessidade de convocar eleições intercalares para a Assembleia para assegurar que a paridade seja de facto atingida neste órgão.

Esta dificuldade não é pontual, mas prolonga-se no tempo, fica claro que os atuais mecanismos de defesa da igualdade de género no LIVRE são insuficientes. Mais ainda, estes mecanismos não atendem a situações de não-binariedade de género e não contemplam questões de diversidade de origens sociais ou étnicas, sobre as quais também teremos de trabalhar.

Também este ponto beneficiará da supracitada análise de documentos internos e estatutários, com vista à revisão dos mesmos, no sentido de reforçar o compromisso e melhorar os mecanismos de defesa da igualdade e paridade de género no LIVRE.

Proposta: Construir uma estratégia para a mobilização de mulheres, por forma a aumentar a sua adesão ao partido, participação nos órgãos e participação nos processos de primárias abertas. Esta Estratégia deverá ser complementada por um trabalho de reflexão acerca das barreiras que se colocam à participação mais ativa das mulheres na vida política no partido, com o objetivo de as eliminar ou minimizar.

4. Acessibilidade de conteúdos LIVRES

Para ser um partido verdadeiramente plural tem de se promover a inclusão no acesso à informação e procurar garantir a acessibilidade a todos os conteúdos produzidos pelo partido. Propomos a reformulação da página Internet do partido para facilitar uma navegação mais intuitiva e com acesso mais fácil aos conteúdos. Queremos promover a inclusividade dos conteúdos, por exemplo através da legendagem ou intérpretes de Língua Gestual Portuguesa nos clips de video.

A aposta na comunicação profissional, identificando como e em que redes sociais o LIVRE deve intervir, é essencial para se poder dar a conhecer os ideais e programa do partido e o trabalho dos seus eleitos.

Proposta 1: Reformular a página web do partido, atendendo à necessária melhoria gráfica e da experiência do utilizador.

Proposta 2: Adaptar todas as instâncias digitais do LIVRE aos critérios de acessibilidade conformes às convenções mais recentes

5. Preparação das eleições ao Parlamento Europeu

Apesar de sermos um partido que assume o Europeísmo como um princípio e pilar político, o LIVRE nunca elegeu em eleições para o Parlamento Europeu. Durante o mandato a que nos candidatamos, importará preparar a campanha para as eleições previstas para maio/junho de 2024 para evitar igual desfecho. Dessa preparação faz parte o empenho nos contactos com o grupo dos Verdes Europeus para acelerar a integração do LIVRE nesta federação transnacional de forças ecologistas.

As próximas eleições europeias revestem-se de grande importância para o futuro da União Europeia (EU). Estamos numa altura preponderante e urge como partido europeísta termos em conta todo o atual contexto em que vive este espaço geopolítico.

A UE saiu da década de 2011-20 enfraquecida pelas crises que se sucederam no seu interior (crise das dívidas soberanas na Zona Euro, em 2011, crise das migrações e do Espaço Schengen, em 2015, e mais recentemente a Crise do Brexit, em 2016) e nas suas relações com o exterior (crise na Ucrânia em 2014 e agora mais recentemente a decisão de Putin em declarar a independência das províncias de Donetsk e Lugansk), afetando o relacionamento da EU com a Rússia.

Proposta 1: Reforçar rapidamente os contactos com os Verdes Europeus aproveitando o momento positivo que atravessamos para pressionar a integração do LIVRE. Este passo não será breve mas é essencial para a nossa solidez partidária no contexto nacional e europeu.

Proposta 2: Tomar partido da nossa crescente exposição mediática para nos pronunciarmos de forma atempada, visível e coordenada com o trabalho do Partido, nomeadamente nos CTs, acerca de tópicos europeus.

Participação

O LIVRE tem uma missão de democratização da sociedade que vai além da participação nos atos eletivos regulares. A concretização desta democracia alargada através da intervenção do partido exige o reconhecimento do valor político dos Círculos Temáticos (CTs) como espaços orientados para a reflexão e consolidação das propostas programáticas do LIVRE e da formação política de futuros quadros do partido. Em paralelo, o partido tem de participar na sociedade através de uma implantação local próxima da população, envolvendo-se nos seus problemas diários e capacitando os Núcleos Territoriais (NTs) para a ação concreta. É assim essencial promover a descentralização política e territorial do partido com a capacitação dos CTs e com a criação de uma rede de cooperação local e regional dinamizada pelos NTs.

Para que isto seja possível, a interação e o fluxo de informação entre os diversos órgãos (Grupo de Contacto [GC], Conselho de Jurisdição [CJ], Assembleia LIVRE [AL], CTs e NTs) devem ser o mais fluidos possível, implementando processos eficazes de trabalho

colaborativo e garantindo acesso à informação necessária para tomadas de decisão conjuntas em tempo útil.

Nesse sentido ainda, consideramos que os Grupos de Trabalho da Assembleia são importantes para a produção colaborativa de documentos estratégicos e programáticos, em conjunto com o GC, com vista a deliberação em Assembleia. Podem ser mais do que meros observadores ou analistas que elaboram pareceres com vista a decisões mais conscientes e consistentes com base na pluralidade de ideias existentes no partido.

1. Uma estratégia para a implantação do partido

A oportunidade de afirmação, e conseqüente crescimento, de que o LIVRE dispõe neste momento não pode ser desperdiçada. Urge concretizar o LIVRE como um partido de implantação real na transversalidade do território nacional, fugindo da armadilha da concentração de esforços apenas nos círculos eleitorais onde o crescimento é mais previsível. Tem de se apostar numa estratégia de crescimento que concretize o LIVRE como um partido local, de proximidade e em permanente contacto com as diversas realidades socio-económicas do país. O conhecimento local permite desenvolver respostas concretas e sólidas e com respaldo nos problemas reais das populações, o que permite paralelamente uma avaliação da qualidade do nosso programa.

Proposta 1: Concretizar uma estratégia de implantação local o mais abrangente possível e que resulte posteriormente na capacidade de apresentar listas a todos os círculos eleitorais nas eleições Legislativas (Portugal Continental e Regiões Autónomas) e a todos os concelhos que sejam capitais de distrito nas eleições Autárquicas (como patamar mínimo de sucesso).

Proposta 2: Criar mecanismos de otimização do processo de adesão de novos membros e apoiantes. É fundamental minimizar tempos de espera, avaliar a pertinência e eficácia do atual procedimento de verificação prévia de perfis, garantir uma comunicação automática de receção de pedido de adesão e, aquando da confirmação da adesão, oferecer um documento de boas-vindas com breves contextualizações sobre elementos-chave do funcionamento interno do partido e hiperligações para outros documentos relevantes.

Proposta 3: Dar a conhecer apoiantes e membros do partido de forma sistematizada e com projeção externa, seja através de uma capacitação para o efeito dos NT existentes, de forma autónoma, ou de uma estratégia integrada e mais geral. Mostrar à sociedade uma diversidade de caras em questões com impacto directo na vida das populações é o melhor cartão de visita que um partido libertário pode apresentar para chamar a si massa crítica.

2. Descentralização e investimento nos Núcleos Territoriais

A atividade política do LIVRE deve ser contínua e incentivar e potenciar a participação dos membros e apoiantes de forma consistente e regular. Acreditamos que os Núcleos Territoriais (NT) são elementos fundamentais para o crescimento sustentável do partido por potenciar relações de proximidade com as comunidades locais e por permitir a descentralização do LIVRE através de uma maior autonomia e organização local, por parte dos vários NT.

Os Núcleos Territoriais assumem ainda maior relevância na ação política do LIVRE dentro do panorama nacional, agora que se aproxima o Referendo sobre a Regionalização. Os NT serão órgãos chave para a implantação local descentralizada, fora de Lisboa, e para uma real capacitação do partido e dos seus membros na futura atuação política abrangente em todo o território nacional, ilhas e até na Diáspora.

Proposta 1: De forma a contribuir para a implementação local e trabalho dos Núcleos Territoriais propomos a criação de um responsável de apoio para os NT com um mail próprio, disponível para todos os Núcleos e M&As. Este responsável para os NT deverá organizar as reuniões trimestrais entre cada NT e o Grupo de Contacto, ou o Grupo de Trabalho correspondente da Assembleia (Artigo 13º do Regulamento dos Núcleos Territoriais).

Proposta 2: Incentivar os elementos dos NT a participar ativamente nas Assembleias Municipais ou de Freguesia como forma de intervenção política local bem como criar laços com associações e cidadãos locais apoiando as suas causas; realizar ações locais fora de Lisboa ,nomeadamente as reuniões públicas do Grupo de Contacto.

Proposta 3: Agilizar, por parte do Grupo de Contacto e da própria comunicação do partido, através de e-mail ou redes sociais, a entrada dos novos M&A, orientando-os para o seu NT local, ou incentivando actuais M&A a criar o seu núcleo.

Proposta 4: Capacitar os vários Núcleos com um Orçamento, cujos critérios devem ser claros, partilhados em Assembleia e ajustados à realidade nacional e de cada núcleo, de forma a minimizar a centralização, dotando cada Núcleo das ferramentas necessárias para cumprir os seus objetivos, e os objetivos do LIVRE na sua região.

3. Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira

O LIVRE nunca concorreu à Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. Esta é a próxima meta eleitoral, prevista para Setembro/Outubro de 2023.

O trabalho realizado no arquipélago nas recentes eleições autárquicas e legislativas deve ser aprofundado através da criação de um Núcleo Territorial. Os termos, a geografia e a organização deve partir dos membros e apoiantes locais mas cabe ao Grupo de Contacto fomentar o alargamento da influência do LIVRE neste território insular de forma a que cheguemos à fase de candidaturas, refletindo o partido mais forte que somos hoje.

A geometria partidária e coligatória no arquipélago deve ser acompanhada, para levarmos a cabo a melhor estratégia de implantação da política da esquerda ecologista na Região Autónoma da Madeira. Adicionalmente, será decisivo realizar uma preparação atempada das eleições e dar mais apoio do que foi prestado para a eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, onde não foi possível apresentar listas em todas as ilhas. As metas eleitorais devem ser preparadas com afinco e com antecedência. O trabalho local é fundamental para criar maior influência no debate público local e regional e consequentemente para maior sucesso eleitoral.

Proposta: Preparação atempada da campanha para a Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. Fomentar a criação de um Núcleo Territorial no Arquipélago para primeiro que tudo ouvir as populações, dialogar com as organizações da sociedade civil do arquipélago e realizar ações políticas sobre assuntos relevantes para vida da população (habitação, sustentabilidade ambiental, qualidade dos serviços públicos).

4. Preparar eventuais eleições antecipadas em Lisboa

O resultado das Eleições Autárquicas de setembro de 2021 em Lisboa ditou um cenário político marcado pela incerteza no executivo municipal. A vitória da coligação “Novos Tempos”, encabeçada pelo candidato do PSD e atual Presidente da Câmara Municipal, Carlos Moedas, materializou-se numa minoria do campo político da direita em sede de vereação, fator que introduzirá uma permanente incógnita em momentos-chave da governação local, nomeadamente a aprovação de orçamentos municipais.

Coloca-se assim a possibilidade de, neste cenário de incerteza e governação em permanente negociação entre blocos políticos frequentemente antagónicos, eclodir uma crise política com efeitos práticos na queda do atual executivo e conseqüente necessidade de convocar novas eleições.

Enquanto partido atualmente presente no executivo municipal com um vereador, uma deputada municipal e dois representantes em Assembleias de Freguesia, cabe ao LIVRE uma responsabilidade acrescida em ter um posicionamento claro no hipotético cenário de eleições antecipadas em Lisboa. A clarificação subjacente ao posicionamento eleitoral deverá concretizar-se em duas dimensões: a primeira, no papel que o LIVRE desempenhou para esse desenlace, enquanto partido eleito em coligação com a força política (PS) com maior potencial e motivação estratégica para desencadear a crise política supracitada; a segunda, naquela que será a sua estratégia política para a campanha que se seguirá. É sobretudo neste último ponto que preconizamos a não-repetição dos erros do passado recente.

Proposta 1: Antecipar a necessidade de realizar eleições primárias em prazos apertados, preparando os devidos recursos e procedimentos para serem colocados em marcha com a maior brevidade possível.

Proposta 2: Garantir que o debate interno sobre a política coligatória em cada município seja mais alargado, participado, atempado e transparente dentro do partido, e de forma mais intensa ainda nos municípios com impacto nacional, como Lisboa e Porto. É ainda absolutamente vital respeitar o papel quer da Assembleia como dos Núcleos Territoriais na definição estratégica da própria política de convergências e alianças, assim como ponderar em todos os momentos a necessidade de afirmação e salvaguarda da identidade política distintiva do partido.

Proposta 3: Promover uma estratégia de campanha que parta de um trabalho colaborativo e partilhado na definição da mensagem política a

transmitir, dos formatos, moldes e agendas em que essa transmissão será feita e do programa a construir e sufragar.

5. Preparar o partido para uma nova fase de crescimento e influência no debate público

Com a recente eleição do LIVRE para a Assembleia da República, abre-se uma oportunidade para podermos encetar uma nova fase de crescimento e influência no debate público. Para isso, devemos desenvolver trabalho que vá ao encontro das expectativas e ambições dos portugueses para um futuro melhor, enquadrado com os nossos valores e raiz política. Nomeadamente, deveremos dar atenção à transformação que se vive no mercado de trabalho, onde temos pela primeira vez na história a coexistência de quatro gerações, cada qual com as suas especificidades e onde o futuro do trabalho está em discussão dentro do mundo das empresas e com reflexos na legislação laboral.

Para que possamos cumprir com este objetivo, propomos uma reorganização interna que passe pela redefinição dos atuais Círculos Temáticos (CTs) em conjugação de esforços com a possível criação de um Centro de Estudos. Desta forma, poderemos focar os CTs numa perspetiva de apoio ao trabalho interno a desenvolver, correspondendo às orientações estratégicas da AL e ao trabalho tático que possa ser necessário por parte do GC, cabendo ao Centro de Estudos um papel importante de apoio, no detalhe técnico e de aprofundamento dos temas em análise, inclusive podendo fazer a ponte com a consulta externa dos vários interlocutores da sociedade portuguesa que interessam ouvir e ter em conta.

De referir ainda que os CT são uma força plural de participação e produção de trabalho político. São espaços de debate sobre temas específicos que atraem com mais facilidade a participação de novos Membros e Apoiantes, ou daqueles que tenham uma participação mais esporádica no partido. É nos CT que acontece e deve acontecer o trabalho crucial de criação do programa do LIVRE, abordando temas que abrangem todas as vertentes da sociedade.

Durante este vastíssimo trabalho verifica-se que os temas debatidos nos CT são muitas vezes transversais a vários CT, o que dificulta a alocação de temas a um determinado CT. Decorrente dessa dificuldade, são por vezes perdidas sinergias importantes que poderiam existir entre CT, e duplica-se trabalho.

É responsabilidade do Grupo de Contacto garantir não só a dinamização dos CTs e a pluralidade de perspetivas que os incorporam, como também a *articulação entre CTs* que evite as dificuldades acima referidas e assegure o seu bom funcionamento, assegurando por isso a continuidade do trabalho programático crucial que é desenvolvido pelos CTs. Esse esforço de organização mais eficiente passa também por uma postura mais propositiva sobre temas a debate, identificando aqueles em que é necessário uma opinião especializada, e sobre o modo de concretização em medidas políticas ou tomadas de posição.

Proposta 1. Realizada uma reflexão sobre a organização dos CTs de forma a potenciar o seu trabalho, assim como reforçar a articulação entre os CTs e entre estes e os órgãos. Deverão ser estabelecidos procedimentos para o encaminhamento do conteúdo programático oriundo dos Círculos Temáticos, para os restantes órgãos até à sua inclusão nas propostas programáticas do LIVRE.

Proposta 2: Identificar atempadamente os temas em que trabalha e divulgar pelo partido os temas em debate e que requerem a participação dos membros e apoiantes, e os divulgue pelo LIVRE.

Proposta 3: Articular o trabalho entre os vários CTs para promover equipas interdisciplinares para dar resposta às solicitações específicas da atualidade ou dos eleitos, se necessário.

Proposta 4: Convidar elementos dos CTs para reuniões em que o GC discuta temas em debate nos Círculos, uma vez serem estes os espaços privilegiados de produção de trabalho político que serve de base à intervenção do Livre.

Proposta 5: Dotar o LIVRE dos recursos humanos e técnicos necessários na área da Comunicação (design, marketing, *copywriting*, produção e edição de vídeo) para executar campanhas frequentes e estruturadas de recrutamento de novos membros e apoiantes à escala nacional e junto da diáspora.

Transparência

O financiamento público que o LIVRE recebe exige uma responsabilidade acrescida de ética política e de previsibilidade e transparência nos processos de contratação e execução orçamental. Precisamos de recorrer mais a concursos públicos, fomentar a construção de equipas diversas, evitar a acumulação de cargos e assumir a divulgação pública das execuções orçamentais e relatórios de atividades. Urge reformular e aprovar o Código de Transparência e Contratação elaborado para o Grupo de Contacto para definir padrões nos processos, de modo a garantir um escrutínio que evite suspeitas e retomar as reuniões públicas do GC, consagradas nos estatutos.

1. Um partido mais transparente nos procedimentos legais

Queremos fazer política interna de forma transparente, inclusiva e participada, por isso o cumprimento destas exigências são também uma ferramenta fundamental e necessária.

A Assembleia do LIVRE deliberou na 61ª Assembleia, de 25 e 27 de maio de 2021, e na 65ª Assembleia, de 8 de Agosto de 2021, recomendar ao GC recorrer a apoio técnico especializado para a redação do Código de Transparência e Contratação e revisão e aprofundamento do Código de Ética do LIVRE. O atual Código de Transparência e Contratação elaborado pelo GC, por sugestão da própria Assembleia, deve ser melhorado e especificar os procedimentos relativos à contratação de funcionários, prestadores de serviço e fornecedores. O Código de Ética necessita de revisão e atualização.

O LIVRE, como partido que defende uma intervenção política sem conflitos de interesses e contra a corrupção, deve pugnar a sua ação política de forma exemplar partindo na sua conduta, por isso é urgente definir documentos e procedimentos que possam regular a sua própria vida interna. Um partido com subvenção pública deve ter processos e procedimentos isentos e livres de qualquer suspeita.

Proposta 1: Elaboração de um código de ética e transparência a ser submetido à Assembleia do LIVRE até ao final do 3º trimestre de 2022.

Proposta 2: Assegurar a aplicação do RGPD dentro do partido, cumprindo com as exigências relativas à legislação e normativos em vigor. Adicionalmente, deve ser nomeado um responsável interno pela Proteção de Dados, por forma a implementar este regulamento previsto na lei para esta questão da proteção de dados.

2. Rigor e cumprimento de prazos no orçamento, nas contas e nos relatórios de atividades

Atualmente, a subvenção pública decorrente da eleição para a Assembleia da República constitui a mais importante fonte de receita interna, contribuindo diretamente para a subsistência financeira do LIVRE e da sua estrutura. Pela própria natureza da subvenção, a gestão orçamental e financeira do LIVRE exige cuidado redobrado e transparência acrescida. Esta obrigação é reafirmada pelos princípios do LIVRE, que reforçam a necessidade de transparência pela declaração dos investimentos feitos, pela adoção de procedimentos abertos e públicos para as contratações, pelo cumprimento dos prazos de aprovação do orçamento e de submissão do Relatório de Contas para apreciação do Conselho de Jurisdição e pela submissão dos relatórios de contas ao Tribunal Constitucional. É essencial que os membros e apoiantes do partido e as portuguesas e os portugueses saibam exatamente quanto temos, quanto gastamos, e onde e como gastamos.

No passado, constataram-se várias falhas de gestão orçamental que colocam em causa a utilização adequada do orçamento do partido e a própria atribuição da subvenção estatal. O procedimento de aprovação do orçamento e relatório de contas por parte da Assembleia do LIVRE e a pronúncia do Conselho de Jurisdição quanto a este último foram negligenciados, o que resultou na aplicação de multas significativas ao partido por parte do Tribunal Constitucional. Foram também várias as instâncias em que o LIVRE não submeteu a documentação devida, ou o fez de forma irregular. Também se registaram contratações que punham em causa as obrigações estatutárias assumidas por membros dos órgãos, o que conduz à criação de terreno fértil para conflitos de interesses e coloca dúvidas quanto à retidão ética dessas contratações. Num partido financiado por dinheiro público não podemos deixar que este tipo de práticas subsista.

Um crescimento sustentável do LIVRE terá de passar por uma melhoria de todos os procedimentos ligados à gestão orçamental do LIVRE. Comprometemo-nos a:

Proposta 1: Implementar as recomendações aprovadas pela Assembleia do LIVRE a propósito do Orçamento e Relatórios de Contas.

Proposta 2: Trabalhar em estreita concertação com os órgãos do LIVRE (Assembleia e Conselho de Jurisdição) para garantir o cumprimento de todos os trâmites legais.

Proposta 3: Elaborar orçamentos com a devida justificação de cada rubrica proposta.

Proposta 4: Adotar práticas transparentes para a contratação de funcionários e prestadores de serviços, utilizando o concurso público como ferramenta de contratação.

Proposta 5: Privilegiar métodos de contratação que não conduzam à perpetuação de situações precárias.

Proposta 6: Criar uma lista dos principais prestadores de serviços, assim como dos valores despendidos em cada prestação; Clarificar a situação quanto às contas bancárias do LIVRE, seguindo as recomendações do Tribunal Constitucional.

Proposta 7: Disponibilizar os orçamentos e os relatórios de contas de campanha.

3. Horizontalidade das relações entre órgãos e o papel escrutinador e estratégico da Assembleia do LIVRE

Interpretamos o papel estatutário da Assembleia do LIVRE enquanto *órgão máximo do partido entre Congressos* não apenas do ponto de vista formal, mas também do ponto de vista substantivo. Assim, consideramos que o Grupo de Contacto não deve tomar decisões estratégicas que compitam à Assembleia do LIVRE com a expectativa de as ver validadas. O papel, as competências e a natureza colegial da Assembleia devem ser respeitados e salvaguardados de diferendos baseados em expectativas próprias do Grupo de Contacto quanto à atuação política do LIVRE, resultantes de pressões de calendarização ou visões políticas e estratégicas unilaterais, com resultados potencialmente imprevisíveis para o partido.

Proposta 1: Identificar os temas que são necessários deliberar em Assembleia e elaborar plano de trabalho conjuntamente com o Grupo de Trabalho.

Proposta 2: Elaborar propostas conjuntamente com os Grupos de Trabalho da Assembleia por forma a auscultar a pluralidade de ideias e pontos de vista previamente e durante a elaboração dos documentos.

Proposta 3: Apresentar o posicionamento do Grupo de Contacto, através de documentos no qual se inclua uma análise estratégica com a identificação das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA/SWOT).

4. Afirmação

Revemos-nos no propósito congregador do partido, disposto a construir pontes e soluções de compromisso. Uma voz forte num diálogo de convergência à esquerda requer a afirmação de um programa sólido com ideias próprias, consubstanciado por um debate interno franco e aberto. Acreditamos que o LIVRE terá mais facilidade em ser parte da solução se não privilegiar uma força política face a outras, apagando-se no processo, nunca prescindindo da sua autonomia em linha com os seus valores fundamentais.

1. Consolidação das bases programáticas e ideológicas do partido

O LIVRE sempre recusou ser um partido de uma causa única, é pelo contrário um partido que procura ter uma visão integrada entre os campos da ecologia e da igualdade. O programa eleitoral do LIVRE é um processo aberto e colaborativo em que todos participam, e assim deve permanecer. Contudo, não pode continuar a ser um trabalho feito apressadamente e sem grande rumo estratégico, onde por vezes se confunde quantidade de propostas com assertividade e consequência na ação política.

Nesse sentido, e após vários momentos de produção programática, entendemos que o programa não pode ser um objeto de reflexão às portas das campanhas eleitorais, mas deve ser uma base de trabalho em constante aprofundamento e teste. Os CTs deverão ter um papel central neste desenvolvimento programático, que se pretende vivo e em atualização constante para melhorar o rigor e a adaptação das propostas à evolução da sociedade.

Proposta 1: Criação de uma plataforma de consulta e visualização do trabalho de atualização das propostas do acervo programático do partido.

Proposta 2: Programação do trabalho programático por parte dos CTs, em paralelo com discussões mais exploratórias.

Proposta 3: Trabalhar em conjunto com o GT Programa da Assembleia na articulação deste trabalho com a restante estrutura do partido com vista à sua propositura pública através dos eleitos do partido ou demais formas de comunicação política.

2. Regionalização

A Regionalização é um tema relevante para o país e para o LIVRE e que regressa progressivamente ao debate público. Sendo uma questão programática assumida pelo LIVRE como parte do seu acervo político, é também uma questão que requer um estudo e trabalho muito particular na sua concretização política, e poderá ser um dos eixos de afirmação política do partido.

A reorganização administrativa do país e a descentralização do Estado Central com a introdução de um terceiro nível administrativo é um dos projetos de esquerda mais ambiciosos para as próximas décadas. Queremos um país coeso, que valorize o território e a diversidade de tradições, paisagens e maneiras de viver. Queremos proximidade administrativa e política distribuída de forma equilibrada, incluindo onde hoje existe abandono e esvaziamento dos serviços públicos e da população.

Contudo, não sabemos ainda que Regionalização os diferentes partidos defendem. O próprio LIVRE precisa de aprofundar o que pretende propor aos portugueses. Sabendo que não nos revemos numa reorganização administrativa do Estado que sirva para uma dança de cadeiras entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, como foi a recente nomeação das presidências das CCDRs, prevê-se que quer o trabalho interno, quer o trabalho na Assembleia da República, com uma composição parlamentar de maioria absoluta, e com o crescimento das forças antidemocrática e neoliberal, seja exigente.

Proposta 1: A actividade do Grupo de Discussão sobre a Regionalização será retomada para realizar um trabalho atempado de proposta sobre que projecto de regionalização o LIVRE defende, sobre que eixos o defenderá, quando e onde precisaremos de o fazer.

Proposta 2: Seja promovida uma série de debates sobre a regionalização, em articulação com os NTs, contribuindo para o debate público a nível nacional. A organização destes debates servirá também para angariar novos membros e apoiantes essenciais e para a criação de mais núcleos territoriais do LIVRE. Estes debates deverão ser também articulados com os representantes eleitos do LIVRE quer na Assembleia da República, quer ao nível municipal.

Proposta 3: Que o LIVRE seja parte integrante de campanhas a favor da *regionalização* no contexto de um referendo nacional e local, em articulação com movimentos do espaço político democrático, organizações da sociedade civil e com as populações.

3. Formação e capacitação

A capacitação dos membros e apoiantes do LIVRE, assim como a sua formação política é importante por forma a potenciar a existência de indivíduos para a ação política externa em diversas áreas. Os Círculos Temáticos (CT) contribuem para a formação e consolidação de ideias e políticas, formando os membros e apoiantes em áreas mais setoriais consoante os temas em debate em cada CT.

O Centro de Estudos e Formação Política sempre foi uma vontade de vários membros do LIVRE, desde os tempos iniciais do partido. A atividade do Centro de Estudos e Formação Política passa por uma articulação com os Círculos Temáticos e deve servir para disponibilização de informação e estudos, assim como potenciar os resultados dos debates no partido. Com a subvenção pública torna-se finalmente possível iniciar os processos com vista à sua implementação.

Proposta 1: Concretizar um Centro de Estudos e Formação Política, através da elaboração dos documentos orientadores e que especificam a visão, âmbito, organização e articulação com restantes órgãos e grupos do partido.

Proposta 2: Promover a articulação entre o Centro de Estudos e os Círculos Temáticos como forma de apoio para os debates com a preparação de informação e consolidação de conteúdos políticos.

Proposta 3: Promover a articulação do Centro de Estudos com outros congéneres europeus e com o meio editorial como forma de divulgação das ideias e valores do LIVRE.

4. Eventos LIVRES: 25 de abril, Setembristas, e outros

Os eventos partidários juntam membros e apoiantes em momentos de debate, comemoração, e projeção pública com o potencial de articular comunicação interna e externa, participação com recrutamento, e pluralidade de perspectivas com coesão partidária. O LIVRE tem já alguma tradição nestes eventos, mas nos últimos anos não têm tido os níveis de participação e sucesso de comunicação que se desejava. Nos últimos dois anos a pandemia restringiu as

possibilidades de eventos presenciais, e os eventos online têm tido sérias dificuldades em captivar audiência.

Nesse sentido, propomos que a reativação de eventos presenciais seja acompanhada por uma articulação com a sua transmissão online nas redes, de forma interactiva e com participações à distância, e que sejam programados para serem efectivamente participativos e atraentes para o público em geral. Assim, propomos:

Proposta 1: Organizar eventos LIVREs comemorativos do 25 de Abril, festivos, participados, e com componente presencial e *online*, a par da participação do LIVRE nas comemorações oficiais do 25 de Abril, e à imagem da comemoração dos 25 *Baril* organizados em 2020 e 2021, por iniciativa de membros e apoiantes com organização aberta no Ponto LIVRE.

Proposta 2: Reativar Os Setembristas como evento presencial com componente online, (re)introduzindo uma componente de *workshop* para trabalho de exploração de problemas novos e soluções políticas inovadoras, a par de sessões mais informativas com peritos em matérias muito específicas convidados para responder a interrogações políticas muito claras.

Proposta 3: Organizar debates específicos com peritos externos e internos do partido sobre questões do interesse dos nossos membros e apoiantes e do âmbito da ação política do partido, com a consciência de que estes só serão atraentes para uma audiência mais alargada se abordarem questões muito concretas e específicas para as quais há interesse dessa audiência.

JUNTA-TE A NÓS, SUBSCREVE A NOSSA CANDIDATURA!

Volvidos oito anos após ousarmos mudar o panorama político nacional, temos hoje as condições para fazer crescer e concretizar o LIVRE que ambicionamos. O que nos move nesta demanda? A vontade e o compromisso de fazer política de uma forma única - partilhada, horizontal, plural, transparente e afirmativa - e potenciar o crescimento sustentado do partido.

Queremos estar perto de onde se constrói o futuro: no terreno, com presença e implantação local, capacitando os nossos Núcleos Territoriais para que da força viva de quem nos rodeia brote um conhecimento partilhado e com respaldo nos desafios e realidades do país real. Onde hoje eles não existem, nascerão como a papoila: livres e vibrantes, pintando a paisagem com as cores da mudança. Só com a alegria de uma liberdade a nascer em cada esquina, em cada aldeia, rua ou cidade, concretizaremos o nosso potencial de crescimento e a força das nossas ideias.

Lutaremos para que essa força venha de raízes profundas. Raízes que bebam da reflexão, aprendizagem, partilha e trabalho colaborativo dos nossos membros e apoiantes nos Círculos Temáticos, para germinar programas vivos, arrojados e concretos na defesa da ecologia, da igualdade, dos direitos fundamentais do Ser Humano, do socialismo libertário, do europeísmo e da liberdade. Não deixaremos que essas raízes sejam cortadas.

Cultivaremos a transparência e a horizontalidade na nossa atuação política interna e externa. Só do respeito pelo diálogo franco e aberto, pelos órgãos, procedimentos e regulamentos que nos norteiam e pela defesa intransigente da democracia, pluralidade e diversidade, poderemos conquistar o respaldo moral para defender a mudança que queremos ver no mundo. Faremos do que dizemos ser a maior prova do que seremos capazes de fazer.

Estaremos na linha da frente para edificar as pontes que permitam alcançar o futuro pelo qual ansiamos, sem nunca abdicar da identidade, valores e princípios que nos definem, nem da afirmação do nosso posicionamento político, único em Portugal. Da Esquerda e para a Esquerda, faremos parte da solução sempre que a Esquerda a queira ser.

Concretizar esta jornada e o partido que ambicionamos terá tanto de duro e ingrato como de desafiante e maravilhoso. Afinal de contas, propomo-nos a concretizar a Utopia.

Mas a Utopia não tem de ser um sonho longínquo e perpetuamente adiado, pois estará sempre à distância que quisermos ter dela. Hoje, queremos ir ao seu encontro, convidando todos e todas a juntarem-se a nós nesse caminho.

Viva o LIVRE!